



Olá meu povo!  
Animados para nossa prova?

Vamos fazer uma pequena recordação de tudo o que falamos até aqui...

A ética moderna, após Descartes, começa com uma “briga”. Alguns defendem o **Determinismo Absoluto**, ou seja, os seres humanos não possuem liberdade; outros o **Determinismo Moderado**, isto é, os seres humanos não são livres, mas eles sabem o porquê; e o **Livre-Arbítrio**, a saber, os seres humanos tem a capacidade de decidirem sem pressões externas ou internas.

Leibniz sustentava que nós vivemos no melhor de todos os mundos, porque Deus, em sua infinita bondade, viu todas as possibilidades de outros mundos e escolheu o nosso por ser ele o melhor. Então, a Segunda Guerra Mundial, por exemplo, era inevitável, mas poderia ter sido pior.

Blaise Pascal defendia que o ser humano é miserável, pois até um vapor de água poderia mata-lo. Também, acrescentou ele, as pessoas são dependentes da diversão (divertissement) e precisam dela para viver. Contudo, mesmo sendo miseráveis, as pessoas são grandiosas porque se o Universo juntasse todas as forças para matar um ser humano, mesmo assim a pessoa seria maior do que o Universo, porque ela **saberia** que está sendo morta. Assim, ele se aproxima do determinismo moderado. Pascal afirmou que se nós temos duas decisões conflitantes (mentir é certo ou errado?) não podemos decidir racionalmente por nenhuma delas, restando-nos somente a aposta.

Baruch Spinoza dizia que nós somos afetados por **affectus** (ou affectos), isto é, acontecimentos que nos deixam felizes ou tristes durante o dia. Esses affectus atingem o nosso **conatus** (força vital), abalando-o ou elevando-o. Nós, pessoas racionais, devemos entender o que se passa com as outras pessoas. Assim, quando uma pessoa nos fala algo que nos ofende, nós não devemos responder na mesma altura, mas tentar entendê-la, vencendo por meio do amor.

Tomas Hobbes, o autor do Leviatã, tentou conciliar Liberdade com Determinismo. Ele disse que o ser humano possui **Livre-Arbítrio**, ou seja, a capacidade de escolher entre fazer ou não fazer algo. Contudo, as pessoas são privadas da **Liberdade**, isto é, a capacidade de querer não querer, pois se ela quiser não querer, ela ainda estará querendo.

David Hume foi um filósofo escocês, de tradição empírica, e foi frequentemente ligado ao ceticismo. Hume sustentava que as proposições lógicas (ex: Todo ser humano é mortal. Sócrates é ser humano. Logo, Sócrates é mortal) podem ser verdadeiras ou falsas, as proposições matemáticas (ex.:  $2 + 2 = 4$ ) são corretas ou incorretas. Já as proposições éticas são louváveis ou reprováveis. Dessa forma, não se pode dizer “mentir é errado”, mas “mentir é reprovável”. Com isso, Hume se torna o pai do não-cognitivismo ético. Além disso, Hume disse que a base da ética é um sentimento, por exemplo, a justiça é um sentimento de vingança disfarçado. Ele declarou que a razão sozinha não pode barrar as emoções, por exemplo, nós sabemos que mentir é errado, mas existem momentos que, por causa do medo ou outro fator, nós acabamos mentindo. Por fim, ele relatou que não se pode passar do “ser” para o “deve ser”, por exemplo, a proposição “falar a verdade é bom, por isso você **deve** falar a verdade” é uma sentença falaciosa.

Gente, esse foi o resumo de tudo o que nós estudamos antes das férias. Estudem bastante...

Exercício:

1. Façam um mapa mental com as teorias éticas acima.
2. Tentem contextualizar, com um exemplo, cada teoria ética acima.